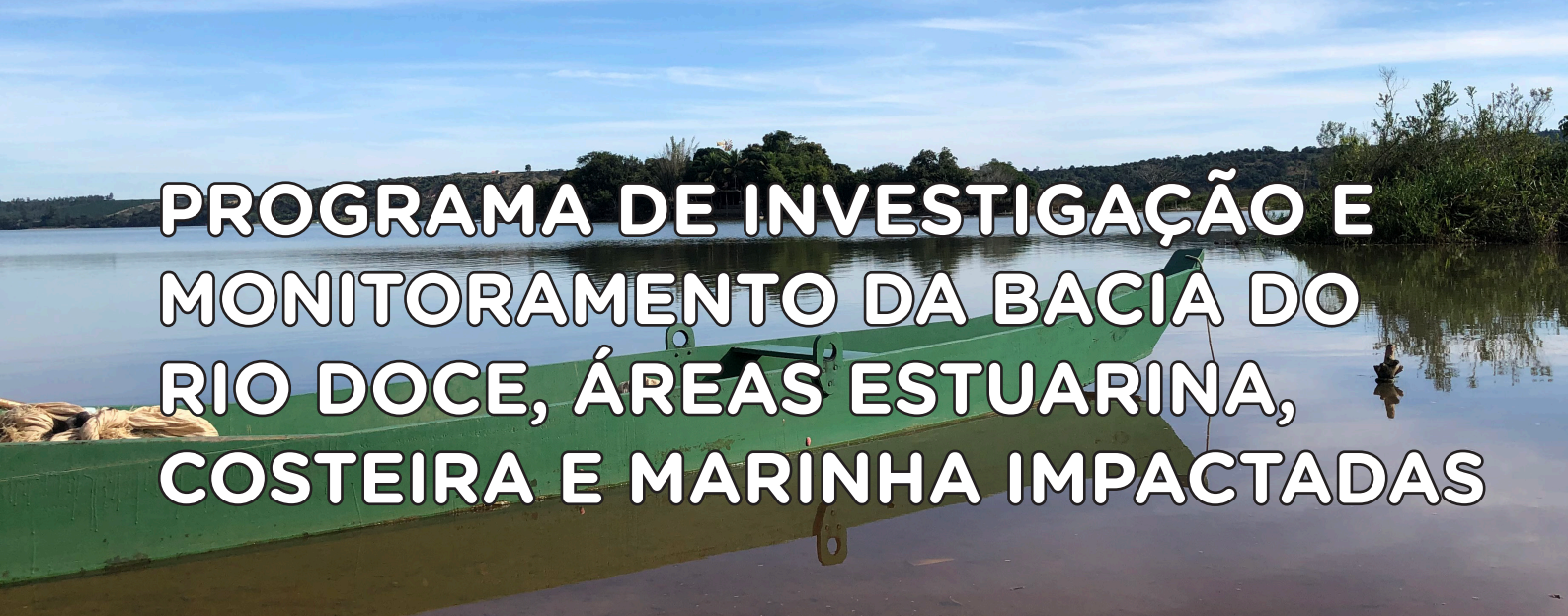




RAMBOLL

INVESTIGAÇÃO E MONITORAMENTO DA BACIA DO RIO DOCE, ÁREAS ESTUARINA, COSTEIRA E MARINHA IMPACTADAS

MONITORAMENTO DO PROGRAMA 38



STATUS DO PROGRAMA: NÃO APROVADO PELO CIF
(COMITÊ INTERFEDERATIVO)



ORÇAMENTO



Orçamento Total Planejado

R\$ 442,44 milhões



Orçamento Gasto

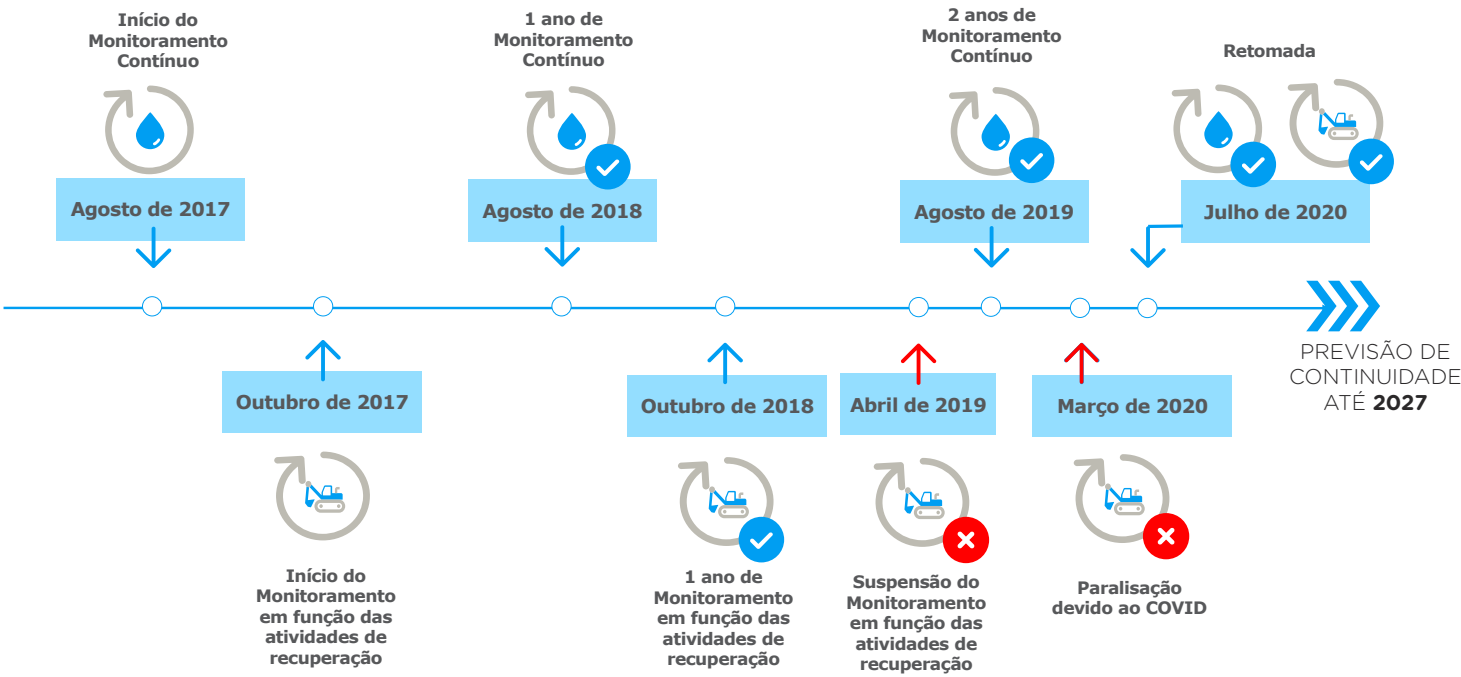
R\$ 203,19 milhões

46%

CRONOGRAMA

	Cronograma original (set/2017)	Cronograma atual (jun/2020)
Início	01/03/2016	01/03/2016
Término	03/01/2029	03/01/2029

As ações do monitoramento foram iniciadas em agosto de 2017 e, sem considerar atrasos, serão conduzidas até agosto de 2027. Em razão da pandemia (COVID-19), as atividades de monitoramento foram interrompidas em março e retomadas em julho de 2020, ainda que com restrições devido às questões sanitárias.

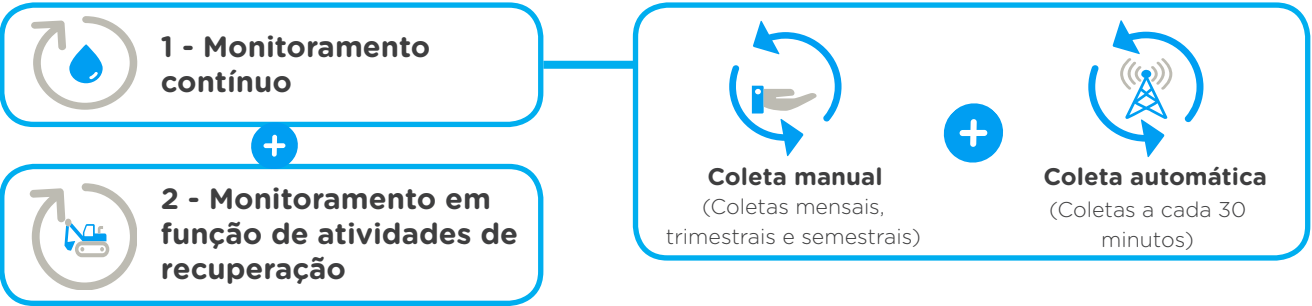


OBJETIVO RESUMIDO

Avaliar como componentes do meio aquático foram afetados pelo rompimento da barragem de Fundão e como variaram depois, por meio de um monitoramento contínuo durante 10 anos das águas e sedimentos da região atingida, entre Minas Gerais e Espírito Santo. Avaliar os impactos das obras de recuperação ambiental e de outras intervenções conduzidas pela Fundação Renova na região, por meio do monitoramento da qualidade das águas dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce.

PROGRAMA DE MONITORAMENTO

Apoiado em coletas manuais e automáticas principalmente de águas e sedimentos em 92 pontos.



As ações do programa de monitoramento vêm sendo executadas desde agosto de 2017 e os resultados das coletas automáticas são disponibilizados em boletins semanais e mensais pela Fundação Renova. Desde então, as ações vêm sendo aperfeiçoadas com o apoio do Grupo Técnico de Acompanhamento (GTA) do programa, ampliando o acesso aos dados do monitoramento. É o caso de uma plataforma online sobre o programa, em desenvolvimento pelo GTA e a Fundação Renova, que tornará os dados mais acessíveis e informará sobre os principais usos da água (pesca, aquicultura, irrigação, dessedentação de animais, recreação de contato primário ou secundário, proteção das comunidades aquáticas). No entanto, os resultados ainda não são apresentados de forma clara e objetiva, como através de uma linguagem acessível aos atingidos e a todos os usuários das águas da região, tampouco alertam sobre eventuais riscos de uso e/ou consumo.

Os dados da qualidade das águas levantados nos monitoramentos e seus usos preponderantes, principalmente aqueles das regiões atingidas pelo desastre, possuem potencial para serem apresentados em linguagem clara e acessível, tanto nas comunicações dos órgãos de gestão de recursos hídricos quanto nas da Fundação Renova.

A mais recente comunicação dos órgãos de gestão de recursos hídricos é a do Instituto Mineiro de Gestão de Águas (IGAM)(Encarte Especial – Qualidade das águas do Rio Doce após 4 anos do rompimento da Barragem de Fundão, 2020).

O documento, elaborado com dados obtidos pelo próprio IGAM, destaca os dados de 2016, o de maior impacto, quando foram sentidos os efeitos imediatos da passagem dos rejeitos, por ocasião do rompimento da barragem de Fundão. Revela também uma redução gradual dos valores de quase todos os parâmetros a partir de 2017, revelando a redução, em parte do tempo, da turbidez, dos sólidos em suspensão totais e do manganês total. Os dados de maior parte dos parâmetros dos anos de 2018 e 2019 aproximam-se daqueles do período pré-rompimento.

